

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

PODER LEGISLATIVO

LEI N.º 2.326, DE 14 DE ABRIL DE 1980

Dá denominação a Centro de Saúde

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA E EU ROBSON MARINHO, na qualidade de seu Presidente, romulop, nos termos do parágrafo 4.º do artigo 26 da Constituição do Estado (Emenda Constitucional n.º 2, de 20 de outubro de 1969), a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se «Dr. Orlando Van Erven Filho» o Centro de Saúde — I, de São José do Rio Preto.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 14 de abril de 1980.

a) ROBSON MARINHO — Presidente

Publicada na Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 14 de abril de 1980.

a) Nivaldo Campos Camargo — Diretor Geral

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

23.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 9.ª LEGISLATURA, EM 8 DE ABRIL DE 1980

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 14h30min abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados: Abraham Dabus — Ademir de Barros — Agnôr Lino de Mattos — Almir Pazzianotto Pinto — Alvaro Fraga — André Benassi — Antonio Carlos Mesquita — Antônio Rezk, Rubens Lara — Hélio Nunes da Silva — Armando Pinheiro — Arthur Alves Pinto — Benedito Campos — Carlos Zuppo — Célio dos Santos — Del-fim Neves — Edson Real — Edson Tomaz de Lima — Eduardo Matarazzo Suplicy — Emílio Justo — Evandro Mesquita — Fausto Rocha — Fauze Carlos — Fernando Moraes — Flávio Flores da Cunha Bierrenbach — Francisco Dias — Franco Baruselli — Geraldo Siqueira — Geraldo Menezes — Goro Hama — Hatiro Shimomoto — João Leite Neto — Irma Passoni — Ivan Espindola de Avila — Jairo Mattos — Januário Mantelli Neto — Jihei Noda — João Baptista Breda — João Gilberto Sampaio — José Bustamante — José Eduardo Rodrigues — José Felício Castellano — Archimedes Lammoglia — Silveira Sampaio — José Storópoli — Luiz Máximo — Luiz Carlos Santos — Sérgio Santos — Manoel Sala — Marcelino Romano Machado — M. A. Castello Branco — Marcos Aurélio Ribeiro — Marcos Cortes — Mário Ladeira — Mauro Bragatto — Milton Baldochi — Nabi Chedi — Nodoci Nogueira — Oscar Yazbek — Osmar Ribeiro Fonseca — Oswaldo Doreto — Reginaldo Valadão — Renato Cordeiro — Ricardo Izar — Roberto Purini — Robson Marinho — Sérgio Morinaga — Sylvio Martini — Theodosina Rosário Ribeiro — Vanderlei Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Málek Assad — Waldemar Chubaci — Maurício Najar — Walter Auada — Walter Lemes Soares — Walter Mendes, licenciado o Sr. José Yunes.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder a leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO (Emílio Justo) procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Convido o Sr. 1.º Secretário a proceder a leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1.º SECRETÁRIO (M. A. Castello Branco) procede a leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

EMENTARIO DA 23.ª SESSÃO ORDINÁRIA

PEQUENO EXPEDIENTE

- 1 — Presidente Robson Marinho — Abre a sessão.
- 2 — Luiz Máximo — Comenta editorial referente à política em Lorena.
- 3 — Presidente Robson Marinho — Anuncia visita do ex-deputado Onofre Gosuen e o saúde.
- 4 — Theodosina Rosário Ribeiro — Reclama maior policiamento para os bairros da Capital, e destaca insegurança reinante no Jardim São Carlos.
- 5 — M. A. Castello Branco — Assume a Presidência.
- 6 — Vanderlei Macris — Tece considerações de natureza política.
- 7 — Walter Mendes — Destaca falta de recursos humanos e materiais no combate ao crime.
- 8 — Oswaldo Doreto — Enfoca o problema das dívidas externas brasileiras.
- 9 — Mauro Bragatto — Fala das dificuldades e da crescente privatização do ensino superior e endossa greve dos alunos de engenharia de Lins.
- 10 — Archimedes Lammoglia — Trata do acesso à Rodovia do Açúcar e da transformação de Araçatuba e Sapinho em municípios.
- 11 — Antonio Rezk — Comenta atuação do Sr. Ministro do Trabalho.
- 12 — Goro Hama — Destaca orações proferidas em formatura da Fun-

PRESIDÊNCIA dos Srs. Robson Marinho, M. A. Castello Branco e Abraham Dabus

SECRETÁRIOS, Srs. M. A. Castello Branco, Emílio Justo, Jairo Mattos e Francisco Dias

dação Getúlio Vargas e editorial sobre pronunciamento do Dr. Gen. Ernani Ayrosa.

- 13 — Edson Tomaz de Lima — Destaca trabalho do Centro de Reabilitação Profissional do INPS.
- 14 — Emílio Justo — Requer voto de congratulações pelo aniversário de Cubatão.
- 15 — José Bustamante — Comenta nova carga tributária aos plantadores de soja.

GRANDE EXPEDIENTE

- 16 — Reginaldo Valadão — Trata da situação reinante na FEPASA (servidores) e da política ferroviária.
- 17 — Emílio Justo — Comenta atuação do Sr. Ministro da Saúde (caso Albert Sabin).
- 18 — Osmar Ribeiro Fonseca — Comenta situação econômica-financeira do Brasil e atuação ministerial do setor.
- 19 — Abraham Dabus — Assume a Presidência; suspende os trabalhos.

ORDEM DO DIA

- 20 — Presidente Robson Marinho — Reabre a sessão; põe em votação, e declara aprovada, a PEC 44-79.
- 21 — Marcelino Romano Machado — Requer verificação de votação.
- 22 — Presidente Robson Marinho — Determina a verificação e declara adiada, por falta de quorum, a votação da PEC 44-79; põe em votação, e declara aprovada, a PEC 45-79.
- 23 — Marcelino Romano Machado — Requer verificação de votação.
- 24 — Presidente Robson Marinho — Anuncia visita do Deputado Edgar Amorim (MG) e o saúde; determina a verificação e declara adiada, por falta de quorum, a votação da PEC 45-79; põe em votação, e declara aprovada, a PEC 46-79.
- 25 — Benedito Campos — Requer verificação de votação.
- 26 — Presidente Robson Marinho — Anuncia visita de autoridades de Pedranópolis e as saúde; determina a verificação e declara adiada, por falta de quorum, a votação da PEC 46-79; põe em votação, e declara aprovada, a PEC 48-79.
- 27 — Benedito Campos — Requer verificação de votação.
- 28 — Presidente Robson Marinho — Determina a verificação e declara adiada, por falta de quorum, a votação da PEC 48-79; põe em discussão o veto ao PL 342-79 (Dia do Escritor Paulista).
- 29 — Luiz Máximo — Discute veto ao PL 342-79 (Dia do Escritor Paulista).
- 30 — Abraham Dabus — Assume a Presidência; convoca os Srs. Deputados para a 2.ª Sessão Extraordinária, a seguir.
- 31 — Walter Mendes — Requer prorrogação dos trabalhos.
- 32 — Presidente Abraham Dabus — Põe em votação, e declara rejeitada, a prorrogação requerida pelo Deputado Walter Mendes.
- 33 — Alvaro Fraga — Discute veto ao PL 342-79 (Dia do Escritor Paulista).
- 34 — Presidente Abraham Dabus — Encerra a discussão; põe em votação, e declara rejeitado, veto ao PL 342 (Dia do Escritor Paulista); põe em discussão veto ao PL 442-79 (denomina Centro de Saúde).
- 35 — José Eduardo Rodrigues — Discute veto ao PL 442-79 (denomina Centro de Saúde).
- 36 — Presidente Abraham Dabus — Convoca os Srs. Deputados para a 2.ª Sessão Ordinária, amanhã,

dia 9, às 14h30min.; lembra a 12.ª Sessão Extraordinária, a seguir; declara encerrada a presente sessão.

— Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Tem a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, nobre Deputado Luiz Máximo.

O Sr. Luiz Máximo — Sr. Presidente e Srs. Deputados, fatos políticos e administrativos que vêm ocorrendo em nosso Estado bem demonstram que o exercício do poder, por parte daquele que o gerencia, diretamente do Palácio dos Bandeirantes e indiretamente através de seus agentes, não tem sido, como deveria ser, um meio para a consecução do bem comum, mas sim um fim em si mesmo, voltado quase que exclusivamente à faina de arregimentar, ainda que pela força, novos adeptos à andróide ARENA, à qual sucede o PDS.

O Sr. Paulo Salim Mauf. ao invés de se preocupar com a formulação e a execução de uma política superior, digna, higienizada e ampla, que pudesse, inclusive, assegurar e proteger a livre manifestação das convicções políticas e filosóficas, incursiona pelos porões do submundo da política, onde vai buscar inspiração e instrumentos para o desenvolvimento de sua nefasta ação deletéria e coativa.

A imprensa, com intermitência, nos dá notícia do emprego de tais métodos e, hoje, venho a esta tribuna para trazer ao conhecimento da Casa um fato que nos chega da cidade de Lorena, do Vale do Paraíba, e que se acha inserto no periódico "Atualidades", correspondente à edição da última semana do mês passado.

Diz o referido jornal:

"A escalada da arbitrariedade que se implantou em Lorena continua fazendo vítimas em nome da política do PDS. (arenão).

Chegou ao nosso conhecimento que, um diretor escolar foi exonerado do cargo, para o qual tinha sido eleito, só porque pertence à oposição (PMDB). O atingido pela força do poder desta vez foi o Prof. e vereador Domingos Fortes, diretor da escola do bairro de Santo Antônio. Como é do conhecimento de todos, o Prof. Domingos Fortes participou e venceu duas eleições para poder assumir o cargo vago de diretor daquele estabelecimento, — por motivo de transferência do titular — sendo que na primeira eleição, ao ser eleito, teve sua vitória anulada por determinação do Prof. Rui Brasil que, como adversário político, não a homologou. Foi feita nova eleição e desta vez teve reconhecida sua vitória, para que o "mau cheiro" das artimanhas não recendesse extramuros. Isto aconteceu em dezembro do ano passado, porém, agora, talvez pelo mesmo Prof. Rui Brasil foi exonerado no último dia 19-3-80.

Os motivos, além do fato de ser adversário político, não foram explicados.

Srs. Deputados, este episódio representa mais um elo na cadeia de pressões e de intimidações políticas que têm sido desenvolvidas neste Estado pelos agentes do Sr. Governador. Ao Prof. Domingos Fortes só nos resta, neste instante, apresentar a nossa solidariedade e lavrarmos o nosso veemente protesto contra esse ato discriminatório e de injustiça.

O Prof. Domingos Fortes, como homem público, tem-se projetado na Câmara de Vereadores de Lorena, por sua proficiência, competência e honradez. Como mestre, é um exemplo de abnegação e competência. A ele a solidariedade deste Deputado e, tenho a certeza, a solidariedade de todos os que não compactuam com métodos como os do Sr. governador do Estado.

Só nos conforta, entretanto, lembrar ao Prof. Domingos Fortes que mais vale cair vítima da injustiça, mas cair com dignidade, do que sobreviver à custa de sacrifício da própria dignidade, em benefício daqueles que não a possuem.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Srs. Deputados, com as homenagens da Mesa e do Plenário, queremos registrar entre nós a honrosa presença do ex-Deputado a esta Casa, Onofre Gosuen. A S. Exa. as homenagens do Poder Legislativo de São Paulo. (Palmas.)

Tem a palavra a nobre Deputada Theodosina Rosário Ribeiro.

A SRA. THEODOSINA ROSÁRIO RIBEIRO — Srs. Presidente, Srs. Deputados, a vida humana deve ser respeitada porque é imposição divina. É uma qualidade que Deus nos propicia para podermos nos desincumbir de todas as nossas missões. Para isso é necessário que haja respeito muito grande pela vida humana e que os órgãos do Executivo atentem para o que vem ocorrendo, assustadoramente, não só na cidade de São Paulo, como em todo o Estado de São Paulo.

Acontece que temos entrado em contato com o povo da Capital diariamente e nos solicitaram que usássemos a tribuna para fazer um apelo veemente ao Executivo em favor de um bairro que vem sendo posto em pânico constantemente, que é o bairro Jardim São Carlos, da Zona Sul.

Diariamente as famílias são pegas de surpresa durante o dia por marginais e malandros que matam a sangue frio. Estivemos naquele bairro na semana passada e no dia seguinte recebemos o presidente da Sociedade Amigos de Bairro do Jardim São Carlos nos trouxe informações que nos deixaram muito entristecidas.

Após a reunião que tivemos nesse bairro no dia seguinte, a diretora do estabelecimento e os diretores das sociedades foram assaltados. Mas, foram mais além. Um dos diretores com, apenas, 19 anos, casado recentemente e tendo um filhinho de meses, foi morto a sangue frio.

A população desse bairro não tem condições de sair de casa à luz do dia. Dizem os moradores que, a partir de 4 horas da tarde, não há nenhuma senhora, nenhuma criança, nenhum morador que possa dirigir-se a um estabelecimento comercial, a uma visita, a um transporte viário. O bairro, infelizmente, está infestado de marginais.

Nós estamos enviando ao Sr. Governador do Estado uma indicação veemente para que ele aja junto à Secretaria de Segurança nesse bairro, onde os marginais estão soltos à luz do dia. Esta nossa indicação faz coro com pronunciamentos diários nesta tribuna, onde vários Deputados solicitam ao Executivo, à Secretaria de Segurança Pública, que envie esforços para que vários bairros, inclusive este que nós estamos citando, sejam, pelo menos nesta época onde, diariamente, há incidência de crimes à luz do dia, policiados por um batalhão ou um reforço muito grande, até polícia de choque, para que esses moradores possam, pelo menos, permanecer por um tempo em paz.

Levamos essa indicação ao Sr. Governador do Estado, no despacho que com ele tivemos.

Além disso, levamos outras indicações de interesse do povo.

Informamos a S. Exa. ser necessário de sua parte uma providência efetiva. Vamos muitos Deputados usarem esta tribuna e apresentarem moções, requerimentos, indicações e pronunciamentos veementes, mas, infelizmente, há órgãos que não respeitam o Poder Legislativo, não sabem que daqui, desta Casa, é que emanam as reivindicações do povo, da população carente.

A população precisa de segurança. Para ter segurança é preciso que os órgãos da Segurança Pública se esforcem cada vez mais para que os moradores possam trabalhar sossegadamente, sabendo que a sua vida está protegida.

— Assume a Presidência o Sr. M. A. Castello Branco.

O SR. PRESIDENTE (M. A. Castello Branco) — Tem a palavra o nobre Deputado Vanderlei Macris.

O SR. VANDERLEI MACRIS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, durante a reunião do comando político do governo do Palácio do Planalto, ontem, o Ministro da Justiça, Abi Acel, apresentou uma pro-